

Artigo Original

Dislexia no Ensino Fundamental: Contribuições do Diagnóstico Precoce, da Família e das Estratégias Inclusivas Docentes

Ianna Ayanna Marques de AS Rêgo ^{1,2,*}, Ana Raquel de Oliveira ^{1,2}, Kédhyma Cabral França ^{1,2}

¹ Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

² Núcleo de Estudos, Pesquisas e Extensão em Neurociências e Educação - NEPENE UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

* Correspondência: iannaayanna7@gmail.com.

Resumo: Este estudo analisou o ensino e aprendizagem de uma criança com dislexia no 5º ano, destacando o papel da escola, família, diagnóstico precoce e estímulos. Embora a escola ofereça atendimento especializado, a baixa frequência e a falta de integração entre professores limitam a eficácia. Estratégias inclusivas na Língua Portuguesa favoreceram o progresso, mas a Matemática carece de adaptações. O apoio familiar e acompanhamento multidisciplinar foram essenciais para o desenvolvimento do aluno. O estudo reforça a importância da prática pedagógica alinhada ao diagnóstico precoce e suporte multidisciplinar para crianças com dislexia.

Palavras-chave: Transtorno da aprendizagem; Prática pedagógica; Dislexia; Ensino-aprendizagem; Neurociências.



Anais do Aprender Criança 2025 – No Espectro do Neurodesenvolvimento e seus Transtornos, ocorrido nos dias 17 a 19 de Julho de 2025 em São Paulo, Distrito Anhembi.

Citação: Rêgo IAMAS, Oliveira AR, França KC. Dislexia no Ensino Fundamental: Contribuições do Diagnóstico Precoce, da Família e das Estratégias Inclusivas Docentes. Brazilian Journal of Clinical Medicine and Review. 2025 Jan-Dec; 03(Suppl.4):aprender6

<https://doi.org/10.52600/2763-583X.bjcmr.2025.3.Suppl.4.aprender6>

Publicado: 17 Julho 2025



Copyright: This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License (CC BY 4.0).

1. Introdução e Objetivos

A dislexia é um Transtorno Específico da Aprendizagem que afeta a leitura, a escrita e a compreensão de palavras, decorrente de alterações neurobiológicas no lobo temporal do cérebro (Associação Brasileira de Dislexia – ABD, 2003). Levantamento da ABD e do Centro Especializado em Distúrbios de Aprendizagem (CEDA) indicou que, entre 2013 e 2021, 47% dos pacientes avaliados foram diagnosticados com dislexia. Na área da Pedagogia, estudos destacam a importância da prática docente para o aprendizado de estudantes com dislexia (Ferreira; Santos; Oliveira, 2022), enfatizando que o professor deve compreender o funcionamento cerebral e aplicar estratégias adequadas às necessidades da criança (Amaral; Guerra, 2022; Silva; Morino, 2012). A formação continuada dos docentes é fundamental para garantir práticas inclusivas e eficazes, já que a falta de conhecimento pode dificultar intervenções e encaminhamentos corretos (Franco, 2017; Albuquerque; Lima; Gonçalves, 2017).

O objetivo do presente estudo foi investigar os processos de ensino e aprendizagem de uma criança com dislexia no 5º ano do Ensino Fundamental, com foco nas práticas pedagógicas em sala de aula, nas interações sociais, no Atendimento Educacional Especializado (AEE) e no papel da família.

2. Metodologia

A pesquisa foi realizada em uma escola pública de Teresina-PI com quatro participantes: uma criança de 13 anos com dislexia (D1), sua mãe, a professora do AEE (P1) e a professora da turma (P2). Os dados foram coletados entre maio e julho de 2023 por meio de observações em sala (Kroef; Gavillon; Ramm, 2020), entrevistas semiestruturadas e diário de campo (Minayo, 2012). As entrevistas abordaram aspectos relacionados ao en-

sino, aprendizagem, avaliação e ao papel da família, enquanto as observações ocorreram nas aulas de Língua Portuguesa e Matemática, com foco na participação de D1 e nas estratégias pedagógicas utilizadas.

A análise seguiu as etapas de transcrição, organização e interpretação dos dados, com base no referencial teórico adotado (Freitas & Jabbour, 2011; Zanelli, 2002). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética de uma IES pública (CAAE: 68077323.3.0000.5214), com a obtenção dos devidos consentimentos da escola, da família e da criança (TCLE e TAE).

3. Resultados

3.1 Escola e AEE

A escola possui estrutura e equipe voltadas à inclusão, com sala de AEE equipada e atendimento para alunos com diferentes transtornos. Contudo, a baixa frequência das crianças ao AEE, mesmo com laudos e atendimento disponíveis, compromete a eficácia. A professora P1 destacou que a baixa frequência das crianças compromete o acompanhamento. Apesar da formação continuada, os docentes ainda enfrentam dificuldades para atender às demandas da dislexia (Ferreira et al., 2022; Júnior & Blanco, 2020; Sousa, 2020).

3.2 Prática pedagógica

As práticas observadas evidenciam esforços para atender à neurodiversidade, com grupos reduzidos para alunos com maiores dificuldades (Ferreira; Santos; Oliveira, 2022). Professores baseiam intervenções em orientações médicas e relatórios psicopedagógicos (Ávila et al., 2018; Sousa, 2020). D1, com dislexia e autismo, é atendido no AEE (Brasil, 2008; SEMEC, 2022). Contudo, a falta de ações específicas e integração entre as professoras do AEE e do ensino regular limita a eficácia das práticas inclusivas (Amaral et al., 2021; Santana & Rufino, 2022). Ainda assim, a escola demonstra compromisso com a inclusão, apesar dos desafios estruturais e formativos.

3.3 Ensino e aprendizagem

A professora de Língua Portuguesa (P2) usa estratégias inclusivas e afetivas, como projetos de leitura, atividades adaptadas e leitura compartilhada, criando ambiente acolhedor que favorece o desenvolvimento, especialmente de D1 (Freire, 2006; Amaral & Guerra, 2022). D1 demonstra leitura fluente, autonomia e participação ativa, beneficiado pelo vínculo com a professora e textos significativos (Cosenza & Guerra, 2011). Na Matemática, a ausência de práticas inclusivas e mediação adequada compromete seu desempenho, ressaltando a necessidade de metodologias motivadoras também nessa disciplina (Ferreira, 2023; Júnior & Blanco, 2020).

3.4 Perspectivas das professoras

A professora P2 descreve D1 como alfabetizado, com boa leitura, interpretação e interação social, evolução atribuída ao diagnóstico precoce, apoio familiar e terapias (Amaral et al., 2021; Souza, 2020). Apesar do diagnóstico de dislexia, D1 acompanha a turma com autonomia e sem adaptações, mas mantém dificuldades em Matemática, possivelmente pela falta de estratégias inclusivas. Sua fala apresenta atraso, recebendo suporte fonoaudiológico e auxílio em sala. A prática docente valoriza o erro e promove autonomia, alinhada a abordagens inclusivas (Carvalho & Matos, 2012; Amaral & Guerra, 2022). Vínculo afetivo, práticas inclusivas e atuação multidisciplinar foram decisivos para seu progresso (Silva & Azevedo, 2022; Cosenza & Guerra, 2011).

3.5 Diagnóstico

O diagnóstico precoce foi fundamental para o desenvolvimento de D1, permitindo intervenções eficazes nos primeiros anos de alfabetização, conforme Shaywitz & Shaywitz (2020). A identificação antecipada, o acompanhamento multidisciplinar e o

envolvimento familiar possibilitaram avanços significativos. Contudo, as professoras relatam que muitos diagnósticos pós-pandemia foram precipitados, confundindo dificuldades temporárias com transtornos reais.

3.6 Relação família e escola

A participação da família é essencial para o sucesso escolar, especialmente em casos de dislexia, favorecendo melhores resultados (Pereira et al., 2021; Amaral et al., 2021). No caso de D1, o envolvimento familiar foi ativo, colaborando com a escola e o acompanhamento especializado. Amaral e Guerra (2022) ressaltam a importância de ambiente adequado para estudos em casa e diálogo constante com a escola para identificar precocemente dificuldades. Entretanto, a escola enfrenta dificuldades para manter essa parceria com outras famílias, o que pode afetar o desempenho dos alunos (Santos, 2015).

3.7 Estímulos

Estímulos adequados são essenciais para a aprendizagem, fortalecendo conexões neurais e promovendo plasticidade cerebral (Guimarães; Silva, 2017). Segundo Júnior e Blanco (2020), a repetição e ativação neural consolidam o aprendizado. Amaral e Guerra (2022) destacam que ambientes com estímulos multissensoriais, motivação e interação social favorecem a aprendizagem eficaz. Para D1, os estímulos da família, da equipe multiprofissional e das práticas inclusivas foram decisivos para seu progresso, evidenciando que o estímulo ultrapassa o biológico, impactando diretamente o ensino e a aprendizagem.

4. Conclusões

O estudo analisou o ensino e a aprendizagem na dislexia, destacando o papel da escola, da família, do diagnóstico precoce e dos estímulos no desenvolvimento do aluno. Identificou práticas inclusivas, interação social e suporte familiar, evidenciando a importância de um ambiente acolhedor e do acompanhamento multiprofissional. O diagnóstico precoce e as intervenções especializadas foram cruciais para o progresso em leitura e escrita. Como limitação, não foram observadas outras disciplinas nem momentos sociais fora da sala de aula. Pesquisas futuras podem avaliar os diagnósticos realizados no pós-pandemia e a percepção dos próprios alunos. O estudo reforça a importância da prática pedagógica integrada ao diagnóstico precoce e ao suporte multidisciplinar.

Financiamento: Nenhum.

Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa: Nenhum.

Agradecimentos: Nenhum.

Conflitos de Interesse: Os autores declaram não haver conflito de interesse.

Materiais Suplementares: Nenhum.